

D006

Ata de Reunião na Fundação
Educar

Autoria: AIA / 1990

Jan-1990

ATA DE REUNIAO

AIA/90

Local: Fundação Educar

Data: 16/01/90

Horário: 15 horas

A discussão relativa às possíveis ações previstas para a programação do I Encontro Pró-Alfabetização do DF, foi precedida, como de praxe, da leitura da ata da reunião anterior, ocorrida no dia 14 de dezembro. Logo após, o grupo tomou conhecimento da Carta Circular Nº 01/CNAIA/89 encaminhada a Fundação Educar, na qual a Comissão Nacional solicita informações sobre os trabalhos desenvolvidos pelas instituições para efeito não só de conhecimento, mas de possível apoio e divulgação a serem prestados por aquela Comissão. Foram mencionadas algumas questões que haviam ficado pendentes, tais como, a entrega das listagens, confecção de folders e cartazes, período e local de realização do Encontro, documento básico, e correspondências a serem enviadas. Foi colocado que, até o presente momento, não houve nenhuma notícia sobre o AIA 90 na imprensa e que, para tanto, devemos tomar medidas nesse sentido junto aos jornais da Cidade, TV, rádios (Brasília Super Rádio FM).

Maria Luiza argumentou que, além desses aspectos, o que fica de mais importante a ser discutido pelo grupo, é o que queremos exatamente com este Encontro? Em primeiro lugar que ele não fosse bancado como um evento promovido pelo Governo, e sim pelo Grupo Pró-Alfabetização do DF, sendo que as entidades governamentais teriam o papel restrito de participantes do Encontro. A seguir, procedeu-se à leitura do projeto por Maria Luiza, momento em que, todos os itens foram analisados e aprovados. Foi feita a recomendação de que, no item relativo aos participantes, fossem inseridos os sindicatos e os partidos políticos. As inscrições devem ser estendidas aos Grêmios engajados, aos sindicatos, às associações etc. O DEX deverá orientar os seus Núcleos de Extensão, para que também realizem as inscrições. Sérgio colocou sobre a importância de se encaminhar fichas de inscrição para as

Diretorias Regionais de ensino, para que estas também se comprometam mais com o evento. O local, bem como, o período e horários do Encontro foram mantidos. A confecção dos folders está sendo providenciada, e com o fechamento da programação, os mesmos poderão ser encaminhados à gráfica ainda hoje. Quanto a confecção do cartaz, já encontra-se na arte final. Maria Luiza citou que caberia a cada participante, saber quais os tipos de ações que poderiam ser implementadas após o Encontro, ou seja, no decorrer do ano. Portanto, o Encontro deverá ser encarado, também, no sentido de propiciar este esforço. Deverão constar nos folders inscrições não apenas para os órgãos governamentais mas, também, para todas as entidades representativas de classe e organizações populares. A correspondência (cartazes, folders, fichas de inscrições) será encaminhada para as entidades. Laís ficou encarregada de providenciar a relação de entidades de Sobradinho que estão envolvidas com alfabetização. Foram feitas algumas ponderações pela professora Graça, sobre as experiências de alfabetização, em especial ao Ciclo Básico de Alfabetização. Relatou um episódio ocorrido no Paranoá, cuja escolinha estava reprovando alunos já com 08 anos de idade na 1ª série do 1º grau, sob a alegação de haver problemas de redação. Este fato, segundo Graça, vem levantar questões sobre o que é ler e escrever, e demonstrar como a Língua Portuguesa vem sendo ensinada como mecanismo de autoridade. "Temos que desmentir a Língua". Precisamos enxergá-la não como forma de opressão do indivíduo, mas de sua libertação. Segundo Maria Luiza, a Língua portuguesa é, hoje, a quinta Língua mais falada no mundo. Uma análise sobre a América Latina pressupõe a análise em torno das Línguas Portuguesa e Espanhola, e da capacidade de comunicação da Língua Portuguesa. "Brasileiro, lendo mais, e escrevendo mais, se comunica mais com o mundo inteiro". De acordo com Graça devemos chamar a atenção para a erradicação de todo o analfabetismo, e não apenas de crianças ou de adultos e jovens.

Em relação a abertura do Encontro, esta, deverá ser feita por representantes do Grupo Pró-Alfabetização do DF. A composição da mesa abrangerá representantes de vários órgãos e, também, de representantes dos movimentos populares. Para a 1ª Palestra "1990 Ano Internacional da Alfabetização" foram sugeridos

os nomes de Paulo Freire e Carlos Rodrigues Brandão. Diante de alguma impossibilidade de contarmos com a presença de Paulo Freire, deverá ser indicado um substituto para representá-lo. Foi dito que é importante que já no 1º dia, durante a abertura, seja colocado como o Encontro irá acontecer no período de 03 dias. Será apresentado um painel sobre a realidade do analfabeto no Distrito Federal, que deverá atingir crianças, jovens e adultos, enfocando como o fenômeno do analfabetismo se comporta nas diversas categorias. Portanto, deve-se manter um contato com os sindicatos. Graça apontou o sério problema quanto às crianças de classes especiais que, lá se encontram, por meros problemas de aprendizagem, ou seja, troca e omissão de fonemas. Questões como esta, e mais outras relacionadas a alfabetização de jovens e adultos, devem ser trazidas a tona como forma de denúncia do atual quadro do DF. Foi citada a experiência de Anísio Teixeira (1960) em relação a implantação de escola classe e escolas-parque que, caso tivessem funcionado devidamente, talvez, hoje, não deparássemos com estes problemas. No painel a ser apresentado para o grande auditório, ficam estabelecidos cada 30' para questões da criança, do jovem e do adulto, momentos nos quais deverão ser revelados aspectos dos meninos de rua, opressão da mulher analfabeta, marginalidade etc. Para este momento, também foram indicados possíveis nomes, são eles: Maria do Socorro Emerenciano, Maria Nazaré Pedrosa e Car~~m~~em Crayde. Foi alertado que as pessoas escolhidas para este quadro, fossem pessoas capazes de fazer um diagnóstico real da situação no DF, e apontem possíveis relações na questão do analfabetismo. Madalena fez as seguintes sugestões: Graça para falar das crianças, Erásito/Fernando Conceição para falar sobre jovens e Maria Luiza para falar sobre adultos. Maria Luiza Angelim sugeriu que o debatedor para as questões relativas a alfabetização de jovens, seja alguém que esteja envolvido com meninos de rua. Verificar junto à Fundação Educacional quem poderia responder por esta área, e dar o enfoque do jovem analfabeto, que não é criança e nem adulto, e que se encontra pelas ruas. Para discorrer sobre a questão da alfabetização de adultos, poderia ser alguém da Fundação Educar, tendo como debatedora a Profª Maria Luiza. Durante o período da tarde serão realizados os trabalhos de grupo, com o tema básico "como os meios de comunicação podem contribuir para a diminuição do preconceito em relação ao analfabeto". Deverá ser feito es

forço no sentido de, ao final da tarde, elaborarmos uma programa
ção com os órgãos participantes. Serão convidados jornalistas, gen
te de cinema, rádio, TV, sindicatos etc, para este debate. Fica
acertado que, após o trabalho de grupo, ou seja, durante a plená
ria, será apresentado um vídeo. A edição ficará a cargo da UnB,
via CPCE ou Faculdade de Educação. Para tanto, deverão ser provi
denciados os aparelhos junto à Fundação Educacional e UnB. Poderá
haver projeção de vídeos, simultaneamente (Ceilândia, Baixada Flu
minense, Calabar) e precisamos conseguir, no mínimo, 04 espaços
para as projeções. Poderá ser projetado também o vídeo sobre a Con
ferência Internacional de Alfabetização. No terceiro dia do Encon
tro deverá ser feito um painel com os parlamentares, entidades fi
lantrópicas, sindicatos etc., visando apreender que tipo de con
tribuição estes segmentos podem fornecer ao tema da alfabetiza
ção. Poderão ainda ser contactadas empresas tais como a Brasal,
Encol, Fundação OK, Cimento Tocantins, bem como os sindicatos co
mo o SINPRO, SENALBA, Sindicato dos Comerciantes, Bancários, CUT,
etc. A formação do Grupo de Trabalho só vai acontecer de acordo
como se desenvolva o Encontro. Laís sugeriu que sejam convidadas
as diversas embaixadas, para participarem do Encontro. A próxima
reunião fica marcada para o dia 23 de janeiro (próxima 3ª feira)
às 16:30 horas na Fundação Educar.